

Seis homens e uma única mulher na lista do STJ

No Judiciário, reflexo da desigualdade de gênero

Na lista de sete candidatas a três vagas no STJ há apenas uma mulher. Escolha dos novos integrantes da Corte cabe ao presidente Lula

RENATO SOUZA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) escolheu, ontem, sete nomes que serão enviados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a definição de três novos ministros para a Corte. Na lista, há apenas uma mulher, o que vai intensificar a presença de homens nos tribunais superiores — quadro que ganhou mais notoriedade com a escolha de Cristiano Zanin para o Supremo Tribunal Federal (STF). No próprio STJ, por exemplo, há atualmente somente seis mulheres, no quadro composto por 33 ministros.

O resultado da eleição para compor a lista mostra forte influência do ministro Dias Toffoli, do STJ, que saiu vitorioso, com os candidatos apoiados por ele sendo os mais votados. O magistrado derrotou na disputa o ministro Alexandre de Moraes, também do Supremo; o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e o senador Jaques Wagner (PT), líder do governo no Senado.

A composição envolve desembargadores indicados por Cortes estaduais e nomes selecionados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Lista escolhida para a lista de magistrados e um da lista de advogados.

Entre os integrantes de tribunais, foram selecionados Carlos von Adamk, de São Paulo; José Afonso Vilela, de Minas Gerais; Elton Leme, do Rio de Janeiro; e



Sessão do Pleno para a definição das listas com nomes dos candidatos às vagas de ministro no STJ. votação foi secreta

Teodoro Silva, do Ceará. Adamk foi apoiado por Toffoli e recebeu o maior número de votos. Há na lista a advogada da OAB, foram eleitos Luiz Cláudio Allemann, Otávio Luiz Rodrigues e Daniela Teixeira. Otávio Rodrigues também teve respaldo de Toffoli.

A votação foi secreta e contou com a participação de 30 ministros. O presidente Lula não tem prazo limite para tomar a

decisão sobre quem colocará na Corte. Mas a expectativa é de que a definição seja célere. O pe- lista não pode indicar alguém de fora da lista. Os eleitos pelo de- do do Executivo passarão por sabatina do Senado.

As vagas foram abertas com a saída dos ministros Félix Fischer e Jorge Mussi e com a morte do ministro Paulo de Tarso San- severino.

Em setembro, haverá mudi- dança, também, no STF. A presi- dente da Corte, Rosa Weber, vai se aposentar. Até agora, apenas homens estão sendo ventilados para ocupar a vaga a ser deta- da pela ministra. No entanto, existe um movimento para que uma mulher negra seja indica- da. De acordo com interlocuto- res de Rosa Weber, ouvidos pe- lo Correio, esse é um desejo da

própria magistrada. Lula chegou a dizer, em dis- cursos, que pode atender aos pe- didos na hora de fazer a escolha. Tanto Rosa Weber quanto a mi- nistra Cármen Lúcia defendem a presença de mais mulheres no tribunal e em todos os setores da sociedade. Apesar de ter uma po- pulação formada em sua maio- ria por mulheres, elas ainda têm pouco espaço no Judiciário

Saiba mais

Rodadas de votação

Os votos dos ministros do STJ são secretos, mas a sessão foi aberta ao público depois de ser fechada por cerca de 20 minutos para discussão entre os magistrados. Foram necessários, no mínimo, 17 votos para cada integrante da lista — para alcançar esse número, por vezes, é preciso fazer várias rodadas de votação. Na eleição de magistrados concorrem 52 nomes provenientes de Tribunais de Justiça estaduais e tribunais regionais federais.

como nas diversas áreas de representação social e política. Ontem à noite, em uma solenidade no STJ na qual foi homenageada pelos 10 anos na Corte (leia na reportagem abaixo), a ministra Regina Helena Costa comentou, ao Correio, o fato de ser uma das poucas mu- lheres a terem alcançado o cargo que ocupa. "Para as mulheres é sempre mais difícil, tanto que temos um número bem reduzido de minis- tras, comparando o universo de ministros que a Corte compõe. Espero que a participação femi- nina possa aumentar nas próxi- mas vagas", ressaltou. (Colo- rou Eda Lala)

Os integrantes da lista



MAGISTRADOS
Carlos von Adamk
É pós-graduado em processo civil pela Escola Paulista de Magistratura. Juri desde 1989, tornou-se desembargador do TSP em 2017. Foi secretário-geral do CNJ e juiz auxiliar do STJ.



José Afonso Vilela
Formado em direito pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduado em gestão judiciária pela UnB. Tornou-se juiz em 1989 e é desembargador do TAMB desde 2005.



Elton Leme
Ingressou na magistratura em 1992 e se tornou desembargador do TJRJ em 2008. Foi juiz auxiliar no Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ. Também ocupou o cargo de presidente do TRE-RJ.



Teodoro Silva Santos
Mestre em direito constitucional pela Universidade de Fortaleza. Desembargador do TCE desde 2011, preside a câmara de direito público da Corte. Foi corregedor-geral da Justiça do Ceará.



ADVOGADOS
Luiz Cláudio Allemann
É mestre em direito tributário pela Universidade Cândido Mendes. Advogado há mais de 30 anos, foi conselheiro do CNJ e diretor jurídico da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).



Daniela Teixeira
Tem mestrado em direito penal pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa. Atuou na comissão de reforma da Lei de Auspícios de Dinheiro, da Câmara, e foi conselheira federal da OAB.



Otávio Luiz Rodrigues Jr.
Doutor em direito civil pela Universidade de São Paulo e pós-doutor em direito constitucional pela Universidade de Lisboa. Integrou o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2